

1920 **100** 2020  
ANOS  
YEARS  
VINHAS & VINHOS  
VINES & WINES

CASA  
**ERMELINDA**  
FREITAS  
EST. 1900

DAS MELHORES UVAS  
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

**Somos  
informação  
segura**  
semmais.pt

**+ Região** | Diretor **Raul Tavares** | **Semanário** Região de Setúbal | Edição n.º 1186 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O **Expresso** | Sexta-feira **16 setembro 2022**

# semmais

FIM Enduro Vintage Trophy atrai veteranos de várias nações

## Santiago do Cacém recebe maior prova de motas clássicas

Pág. 8



**DESPORTO**

### Fabril do Barreiro volta ser o antigo CUF por decisão dos sócios

O clube recupera a designação que fez história no futebol nacional. A mudança foi decidida por uma larga maioria dos sócios.

Pág. 9

**NEGÓCIOS**

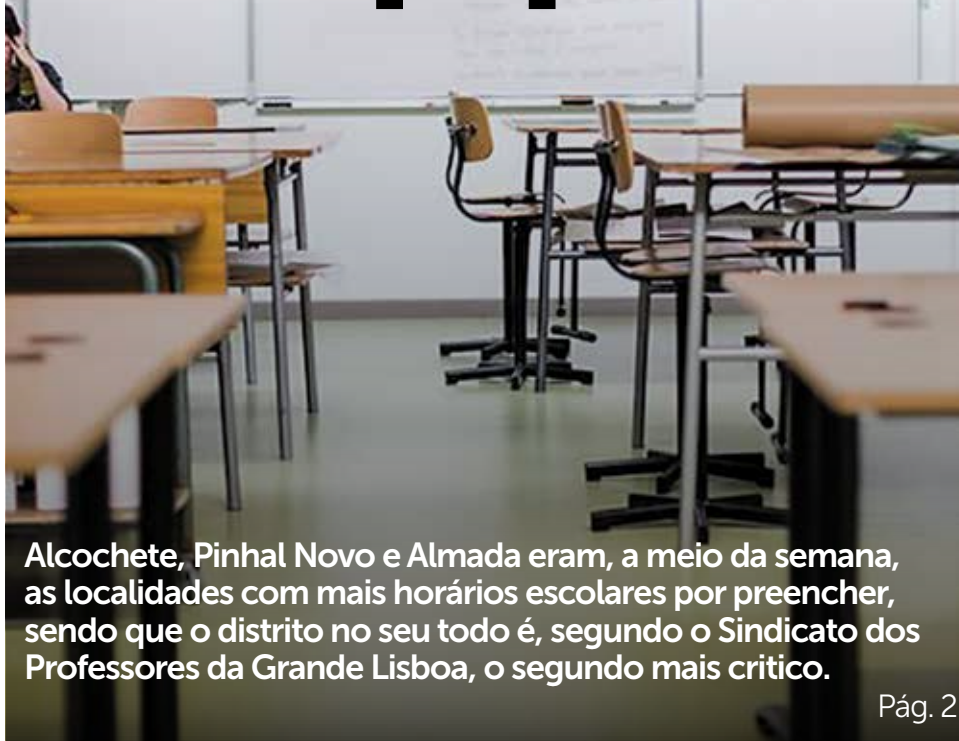
### Produtores de vinho da região esperam menos uva mas mais qualidade

Pág. 12



Arranque do ano letivo difícil para 10 mil alunos

## Distrito é o segundo do país com mais horários por preencher



Alcochete, Pinhal Novo e Almada eram, a meio da semana, as localidades com mais horários escolares por preencher, sendo que o distrito no seu todo é, segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, o segundo mais crítico.

Pág. 2

**ENTREVISTA**

### Filipe Gomes analisa crescimento do cluster turístico em Grândola



O empresário não alinha nas críticas à alegada massificação de camas no concelho, fala em sustentabilidade e defende marca Grândola.

Pág. 6

**LOCAL**

### Montijo prepara onze fogos devolutos para famílias carenciadas

Pág. 7



**CRECHE FELIZ**  
REDE DE CRECHES GRATUITAS  
Uma alegria para toda a família



### AGORA, DAR OS PRIMEIROS PASSOS NÃO CUSTA NADA

Creches gratuitas para crianças nascidas a partir de 1 de setembro de 2021

Para mais informações contacte a Segurança Social: tel. 210 545 400 ou 300 502 502 seg-social.pt/rede-de-creches-gratuitas

SETÚBAL É SEGUNDO DISTRITO DO PAÍS COM MAIS HORÁRIOS ESCOLARES POR PREENCHER

# Cerca de 10 mil estudantes da região sem, pelo menos, um professor



## Alguns números do ensino no distrito

- > **QUANDO SE INICIOU** o processo de preenchimento dos horários escolares no distrito de Setúbal havia 24.000 a 30.000 alunos sem um ou mais professores
- > Atualmente, de acordo com os números disponibilizados pelo Ministério da Educação, são ainda 8.500 a 10.000 alunos que não têm, pelo menos, um professor
- > As disciplinas mais carenciadas são Informática, Geografia, Físico-Química, Português e Francês
- > A meio da semana havia 111 horários escolares por preencher
- > Professores só têm direito a benefícios da Segurança Social se lecionarem pelos menos 15 horas semanais

Alcochete, Pinhal Novo e Almada eram, a meio da semana, as localidades mais carenciadas. Há candidatos a professores que não vão auferir sequer o suficientes para descontar para Segurança Social, sendo prejudicados nas reformas e na atribuição de subsídio de desemprego.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**O DISTRITO DE SETÚBAL** era, até ao meio desta semana, o segundo do país com maior número de horários escolares por preencher, ficando, como de resto é habitual, apenas atrás de Lisboa. A plataforma do Ministério da Educação onde são publicados os números de vagas, referia, na quarta-feira, que no país existiam ainda 992 horários vagos, sendo 783 relativos a professores. Deste total 111 diziam respeito à região.

“A questão do preenchimento dos horários repete-se todos os anos. Em cada ano letivo o distrito de Setúbal surge no segundo lugar, logo atrás de Lisboa”, disse ao Semmais o representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, João Pereira. “Até à data de hoje, quarta-feira, existem 1790 horas a concurso na região, sendo que isto significa que teremos entre 8.500 a 10.000

alunos a quem falta, pelo menos, um professor”, adiantou.

Os números do distrito têm ainda um impacto maior quando se faz a leitura a partir do início de setembro. Nessa ocasião havia por preencher 342 horários, a que correspondiam mais de 5.000 horas e que abarcavam um universo estimado de 24.000 a 30.000 estudantes.

João Pereira entende que os cíclicos problemas de preenchimento dos horários no distrito continuam a assentar nos problemas já denunciados em anos anteriores: fracos vencimentos, muitas vezes insuficientes até para suprir as despesas de deslocação e alojamento.

“Continuamos com os problemas de sempre e, possivelmente, vamos chegar ao início das aulas com um elevado número de horários por preencher”, adiantou o sindicalista,

acrescentando ainda que na região, tal como acontece na maior parte do país, faltam professores de Informática e Geografia, mas também de Físico-Química e Português. Ainda de acordo com o mesmo responsável, localidades como Alcochete, Pinhal Novo ou Almada eram, esta semana, as mais carenciadas de pessoal docente.

### HORÁRIOS NÃO PERMITEM ACESSO À SEGURANÇA SOCIAL

Atualmente, muitos dos horários que se encontram por preencher são de apenas oito ou nove horas. Esses trabalhos, referem os dirigentes sindicais, por não corresponderem sequer ao pagamento de um ordenado mínimo, não possibilitam que os professores que os preencherem tenham sequer direito a 30 dias de descontos para a Segurança Social.

“São situações muito graves. Há professores que por não atingirem as 15 horas de trabalho deixam de ter desconto para a Segurança Social e, em consequência, terão mais tarde prejuízos e implicações na atribuição de subsídio de desemprego e na contagem relativa à aposentação”, explicou João Pereira.

Sem sequer atingirem o ordenado mínimo nacional, muitos dos eventuais candidatos acabam mesmo por nem se

apresentarem a concurso. “Muitas pessoas são de fora da região. Vêm de outras zonas do país e têm necessidade de alugar quartos para aqui poderem permanecer. O problema é que com 500 ou 600 euros por mês não é possível pagar um aluguer de um quarto, que facilmente atinge os 400 euros mensais, pagar as deslocações entre a casa e o local de trabalho e ainda comprar alimentação. Esses são motivos mais do que evidentes para que rareiem, todos os anos, os candidatos ao preenchimento dos horários escolares”, acrescentou João Pereira.

“Mesmo para os professores que conseguem fazer 35 horas semanais os vencimentos continuam a ser baixos e, muitas vezes, impeditivos de fazer um modo de vida condizente com as necessidades. São insuficientes para as despesas básicas”, disse ainda o mesmo representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O representante sindical acrescentou, por outro lado, que os pagamentos que o Estado faz aos docentes nacionais é uma questão

que há muito é contestada e que até já motivou a apresentação de uma queixa na Comissão Europeia. “Aguardamos para breve o resultado da queixa efetuada por causa dos vencimentos. Temos esperança que a situação possa de algum modo ser revertida e que os valores a pagar se aproximem do que é justo. Se assim não for, e tendo também em conta que há muitos professores prestes a atingir a idade da reforma, corremos o risco de ver ainda mais agravada uma situação que já agora é muito má, porque deixa atualmente muitos milhares de alunos sem acesso a algumas disciplinas”, disse.

Para Nuno Godinho, vice-presidente do Conselho Diretivo da Escola Secundária do Pinhal Novo, onde na quarta-feira ainda havia oito horários por preencher e com quem o Semmais também falou, é ainda necessário ter em conta de que muitos professores que agora se candidatam para fazer algumas horas acabam, pouco tempo depois, por abdicar, uma vez que por vezes surge a oportunidade de irem ocupar melhores horários em locais mais favoráveis. ■

ANO LETIVO ABRE COM MAIOR TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

# Quase mil novos alunos escolhem IPS para carreira académica

A excelência do ensino do IPS não deixa de atrair estudantes de todo o país. E continua a bater taxas de ocupação. A presidente do Politécnico justifica com “formação e ensino de qualidade”.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**PELO QUINTO ANO** consecutivo o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) aumenta a taxa de ocupação, sendo que este ano letivo vai receber 995 novos estudantes, de acordo com os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) para 2022/2023.

São números significativos, uma vez que com 1210 vagas a concurso, menos 61 que as disponibilizadas no ano letivo anterior, a instituição de ensino alcança uma taxa de ocupação de 82,2%, registando uma subida de três pontos percentuais, a mais alta dos últimos cinco anos.

Estes resultados atestam, segundo a presidente Ângela Lemos referiu ao Semmais, “a formação e a qualidade de ensino” ministrado no campus universitário em Setúbal e no Barreiro. Para a responsável, estes dados permitem ainda “reafirmar o IPS na sua região de influência e no todo nacional como instituição que contribui, de forma muito relevante, para o reforço das qualificações das populações e para a coesão territorial”.

Das 29 licenciaturas abertas, 21 já alcançaram o pleno

Segundo os dados estatísticos das candidaturas para este ano letivo, a Escola Superior de Saúde (ESS) foi quem registou a maior taxa de ocupação, 103,5%, com destaque para colocações nas licenciaturas de Enfermagem, Terapia da Fala e Fisioterapia. No total, a ESS irá receber este ano 118 novos alunos.

Segue-se a Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), que atingiu uma taxa de ocupação de 101,5%, recebendo neste ano letivo 405 estudantes, quando estavam disponibilizadas 399 vagas. As licenciaturas em Gestão da Distribuição e da Logística (pós-laboral), Gestão de Recursos Humanos (pós-laboral), Contabilidade e Finanças (regime noturno) e Gestão de Sistemas de Informação registaram uma procura superior à disponibilizada. As restantes ofertas formativas completaram as vagas.

A Escola Superior de Educação, por sua vez, alcançou uma taxa de ocupação de 101,2%, com a colocação de 169 alunos, mais duas que as vagas disponibilizadas. Nesta escola, as licenciaturas em Animação e Intervenção Sociocultural e Desporto foram as mais pro-



## Estudantes estrangeiros ou do Erasmus ganham força

A PROCURA DE ESTUDANTES oriundos do estrangeiro está a ganhar também um crescendo, sublinha ao Semmais a presidente do IPS, Ângela Lemos. O Instituto tem em vigor protocolos de parceria com seis países europeus, o que possibilita a ‘migração’ de alunos. A qualidade de ensino faz o resto, afirma a responsável, acrescentando que a instituição “é cada vez mais atrativa para estudantes estrangeiros”, nomeadamente através do programa Erasmus, esperando o Politécnico receber cerca de 140 alunos de origem europeia. Os números conhecidos dão ainda conta da colocação de 203 outros alunos de fora da Europa, com maior destaque para os oriundos de países de língua oficial portuguesa.

curadas, excedendo as suas vagas, tendo as restantes atingido na totalidade o número de colocações previsto.

### EST BARREIRO E EST SETÚBAL COM AS TAXAS MAIS BAIXAS

Na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro), registou-se uma taxa de ocupação de 57,4%. Apenas a licenciatura em Biotecnologia esgotou o seu número de vagas. A licenciatura em Engenharia Civil, assim como a sua vertente pós-laboral, não registaram qualquer vaga. Por agora, estão colocados na ESTBarreiro 85 novos alunos.

Já a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTS) teve a menor taxa de ocupação do Politécnico, tendo sido preenchidas 218 das 382 vagas disponibilizadas, o que representa

uma taxa de 57,1%. Ainda assim, referir que a licenciatura em Tecnologias de Energia superou as vagas disponíveis, enquanto as licenciaturas em Engenharia Informática, Tecnologia Biomédica e Tecnologias do Ambiente e do Mar registaram já uma taxa total de ocupação.

Além dos estudantes colocados no Concurso Nacional de Acesso em todas as três fases, o número total a registar em 2022/2023 incluirá também os candidatos que venham a ser admitidos através dos concursos locais, regimes especiais de acesso, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), cursos breves, microcredenciais, pós-graduações e mestrados, estimando-se, segundo o IPS, um total de 4 234 novos estudantes neste novo ano letivo. ■

# 7 DIAS

### UNIDADE DE LÍTIO EM SETÚBAL JÁ TEM ‘COMANDANTE’

Manuel de Sousa Martins vai liderar a Aurora Lithium, “joint-venture” que está a desenvolver a unidade de conversão de lítio em Setúbal, projeto que espera atingir uma capacidade de produção anual entre 28.000 e 35.000 toneladas de hidróxido de lítio. O gestor foi administrador do Grupo Secil e CEO da Secil Portugal.

### Museu de Almada - Covas de Pão reabre com estilo



O anúncio da reabertura do museu, agendada para o próximo domingo, foi conhecido quinta-feira. O espaço museológico, que percorre a história da vila de Almada, vai estreitar a exposição “Casas, covas e ruas: as raízes medievais de Almada”.

### ALSA TODI CONTRATA MOTORISTAS EM CABO VERDE

Os autocarros da Alsa Todi, empresa que assegura os transportes públicos rodoviários nos concelhos de Setúbal, Moita, Montijo, Alcochete, Palmela e Barreiro, vão passar a contar com 61 novos motoristas recrutados em Cabo Verde. O grupo de colaboradores vai fazer formação para ficarem “a conhecer as linhas onde vão operar”.

### PRISÃO PREVENTIVA PARA AUTOR DOS DISPAROS NO ALMADA FÓRUM

O homem que foi detido no Almada Fórum, suspeito de ter disparado sobre uma mulher, tendo acabado por acertar numa criança de cinco anos, foi presente ao Tribunal Judicial da Comarca de Almada segunda-feira. O suspeito ficou em prisão preventiva a aguardar julgamento.



**Setúbal é uma cidade aberta, que acolhe quem procura uma vida melhor**

**André Martins,** presidente da câmara de Setúbal, a propósito do inquérito sobre acolhimento de refugiados

# Indústrias do distrito debatem-se com falta de trabalhadores especializados

Encontro de industriais e entidades a realizar no Seixal pretende conhecer os motivos das carências e como recrutar os jovens licenciados que, sendo em menor número, continuam a não ocupar as vagas existentes.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**FALTAM TRABALHADORES** qualificados nas empresas da península de Setúbal. Algumas estarão até, face à carência de pessoal especializado, já a produzir abaixo das estimativas. Este é um problema transversal a todos os setores industriais e que está a gerar grande preocupação, ao ponto de a Associação Industrial de Setúbal (AISET) ter decidido organizar o Meeting de Capital Humano, iniciativa que terá lugar a 27 deste mês no auditório da Câmara Municipal do Seixal.



“Trata-se de uma iniciativa que visa encontrar respostas para as carências detetadas. Pretende-se saber quais os setores mais atingidos, porquê e o que será possível fazer”, explicou ao Semmais o diretor geral da AISET, Nuno Maia.

Para este responsável, a quantificação das necessidades ainda não é possível de fazer, mas é um facto que “há cada vez menos jovens licenciados a candidatarem-se aos postos de trabalho nos diversos setores industriais”. “Este é um setor que não pode receber trabalhadores que não apresentem as qualificações adequadas,

como acontece noutros ramos laborais e, por isso, talvez sofra mais com as faltas de pessoal. Acredito que neste momento, no distrito de Setúbal e na generalidade do país, já há muitas empresas cuja produção se estará a ressentir”, adiantou.

## TAXA DE DESEMPREGO ESTIMADA EM CERCA DE SEIS POR CENTO

Nuno Maia estimou depois que, no nosso território, a taxa de desemprego seja atualmente entre os cinco e os seis por cento, sendo que o número de inscritos nos centros de emprego possa rondar en-

tre as 25.000 e as 30.000 pessoas. “Temos de tentar perceber porque é que as empresas continuam com tantas vagas de pessoal especializado e o que será necessário fazer para atrair e reter o talento que possa existir na península de Setúbal”, disse.

O encontro que terá lugar no Seixal vai contar com a presença de diversas personalidades em cada um dos cinco painéis previstos. Num primeiro tema será abordada a “Atratividade e Competitividade do Território”, depois haverá um debate subordinado ao tema “Captar e Reter Talento”. O terceiro quadro abordará as “Necessidades de mão-de-obra na Indústria”, enquanto o quarto subordina-se ao tema “Capacitar jovens para a indústria”. Por fim, o quinto ponto em discussão tem como título “Reconversão e recrutamento de mão-de-obra para indústria do futuro”.

Para além do secretário geral da AISET, também marcarão presença representantes das diversas áreas industriais (cimento, papel, metalomecânica, construção aeronáutica, produção vitícola, indústrias química e farmacêutica e gestão de resíduos, entre outras), assim como o secretário de Estado Adjunto do Trabalho, Miguel Fontes, ou o vice-presidente da Confederação Industrial Portuguesa, Armindo Monteiro. ■

PUBLICIDADE

23 a 25  
set. 2022

## FEIRA MEDIÉVAL DE PALMELA

Castelo de Palmela

Mesteirais e outras gentes  
na Palmela do Séc. XII

Programa: [www.cm-palmela.pt](http://www.cm-palmela.pt)

Apoios

Município de Palmela

CA  
Crédito Agrícola

MANUEL ANÍBAL  
Materiais de Construção, Lda.

edp distribuição

Município de Palmela  
conquista

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DE SETÚBAL  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## EDITAL

Nº 15/2022/AM

### CONVOCATÓRIA

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SETÚBAL  
A REALIZAR NO DIA 19/09/2022

MANUEL JOAQUIM PISCO LOPES, Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal, FAZ PÚBLICO que, ao abrigo da alínea b) do n.º 1, do artigo 30º e nos termos do n.º 3 do art.º 49º, ambos da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, convoca uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Setúbal, a realizar no dia **19 de setembro de 2022**, pelas **19h00**, na **Sala de Sessões dos Paços do Concelho**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**A - Período de Intervenção do Público**

- A duração máxima total do período é de 30 minutos.
- A duração máxima das intervenções de cada munícipe é de 5 minutos.

**B - Período da Ordem do Dia**

**Ponto Único:**

- Debate sobre o estado do Município, ao abrigo do artigo 22º - A do Regimento da Assembleia Municipal de Setúbal.

A sessão será transmitida em direto através do canal Youtube do Município de Setúbal, <https://www.youtube.com/municipiodesetubal>

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e no sítio internet do Município de Setúbal, [www.mun-setubal.pt](http://www.mun-setubal.pt)

Paços do Concelho de Setúbal, aos 12 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Manuel J. Pisco Lopes*  
Manuel J. Pisco Lopes

# Metade das candidaturas ao PRR para habitação são da península

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**OS NOVE MUNICÍPIOS** do distrito de Setúbal que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML) serão responsáveis por cerca de metade das mais de 60 candidaturas já apresentadas para, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), se proceder à construção de habitação. De acordo com as previsões, este projeto prevê, até 2026, a edificação de mais de 2.000 casas no conjunto das 15 câmaras municipais.

Numa reunião realizada no dia 9 deste mês, os responsáveis da AML fizeram um balanço provisório dos dados já apurados. Os números totais, conforme apurou o Semmais, só deverão ser conhecidos em outubro. Até lá, sabe-se que os peritos envolvidos nos diversos estudos realizados detetaram, em toda a área da AML, quase 50.000 agregados familiares que estão a residir em casas classificadas como indignas.



Recorde-se que a AML, numa reunião de trabalho realizada anteriormente, já aprovou um acordo-quadro para agregar esforços de âmbito regional. Esse acordo, conforme foi explicado, visa obter “poupanças significativas no fornecimento de bens e serviços” e, também, “alinhar a política de compras centralizadas da AML, dos seus municípios e restantes entidades aderentes, com a política global das compras públicas”.

O Semmais apurou ainda que este acordo-quadro se divide em quatro lotes, sendo que o primeiro diz respeito

ao projeto, o segundo à revisão do mesmo, o terceiro à prospeção geológica e geotécnica e, por fim, o último à elaboração do projeto simplificado. O custo total a contratar é de 35,6 milhões de euros.

A AML estabeleceu entretanto um número limite de empresas que podem apresentar candidaturas ao concurso internacional para atuarem no âmbito de cada um dos lotes do empreendimento. Para o lote 1 podem concorrer até 36 empresas, para o 2 são 48, para o 3 são 12 e para o 4 podem apresentar-se 36 candidatos. ■

# Sines avança com sinergias para renováveis

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**O MUNICÍPIO DE SINES**, assim como o porto da cidade, serão duas das entidades que irão integrar um projeto, no âmbito da transição energética, que visa produzir energia elétrica mais barata e menos poluente.

O referido projeto, que inclui ainda a AICEP Global Parques, compreende a constituição de uma comunidade de energia renovável que irá permitir a sustentabilidade do território, o que se pretende atingir construindo, em locais ainda em estudo, fontes de energia solar e eólica. De acordo com o presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, para além das três entidades já confirmadas, há ainda a possibilidade de outros parceiros virem a integrar o projeto, uma vez que o mesmo tem o aliciente de representar uma assinalável redução de custos. “Conseguirmos articular estas três vontades, escolher locais para instalar energia solar ou eólica é

algo que pode ser muito importante para todos”, referiu o autarca.

A criação de uma comunidade energética renovável irá possibilitar que os membros deixem de comprar, como agora acontece, uma grande parte da energia que consomem. Por outro lado estima-se que os preços possam ser significativamente mais baixos. Nuno Mascarenhas explicou também que a energia produzida por cada um dos aderentes poderá ser utilizada por outros, salientando que haverá um aproveitamento quase total de tudo o que for produzido.

Embora ainda não existam datas confirmadas para o início da produção, uma vez que ainda se aguardam os resultados de um estudo encomendado à ENA para aquilatar as necessidades, existe já a certeza das vantagens económicas e ambientais, sendo que no porto de Sines, conforme disse à Lusa o presidente do Conselho de administração, José Luís Cacho, tudo indica que se irá “avançar rapidamente com alguns investimentos na produção de energia renovável”. ■

## Voltar à escola é uma alegria!

A Câmara Municipal de Setúbal deseja aos alunos, professores, auxiliares de ação educativa, famílias e toda a comunidade educativa do concelho um excelente ano letivo de 2022/2023



SETUBAL  
MUNICÍPIO PARTICIPADO

A Câmara Municipal disponibilizou, neste ano letivo, mais duas salas de jardim de infância e mais três para o 1.º ciclo do ensino básico, além de continuar igualmente empenhada na construção do novo Centro Escolar Barbosa do Bocage, que permitirá expressivo alargamento da rede educativa.

No cumprimento da firme vontade de qualificar e aumentar a oferta das escolas, a autarquia vai continuar a exigir junto do Governo a construção de uma nova escola vocacionada para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário que sirva, em particular, a comunidade escolar de Azeitão e territórios limítrofes.

FILIPE GOMES, ABORDA O CLUSTER TURÍSTICO E IMOBILIÁRIO EM GRÂNDOLA

# “Interesses pessoais não podem abanar onda sustentável do turismo”

Especialista em desenvolvimento do cluster turístico e profundo conhecedor da estratégia para o setor em Grândola, Filipe Gomes não vai na onda das críticas de massificação de camas no concelho, mas afirma que com melhor informação o ruído poderia ter sido evitado.

TEXTO RAUL TAVARES

IMAGEM DR

**Como vê a atual posição estratégica de Grândola no quadro do Alentejo Litoral?**

Não há dúvida que continua a ser de enorme relevância a vários e diferentes níveis, desde logo ao nível da complementaridade que pode oferecer para o enriquecimento desta micro região. Dispõe de uma localização privilegiada, centrada entre Lisboa e o Algarve e inserida nesta costa alentejana e vicentina, únicas na sua composição natural e ambiental. Sem esquecer a vizinhança do eixo da Costa Atlântica/Espanha, que lhe confere uma importância geográfica acrescida. Para além desta valia estratégica, sublinho as qualidades naturais do nosso território. Diria mesmo que Grândola é uma mais-valia no contexto regional, nacional e mesmo internacional.

**Refere-se apenas à questão do turismo ou inscreve aqui outros segmentos?**

Para além disso, claro. Embora o cluster turístico esteja em desenvolvimento esta posição estratégica conduz a outros acrescentos, como o desenvolvimento industrial, nomeadamente no agroflorestal. Ambos os setores tem uma forte expressão nas zonas costeiras do município e, aos olhos dos investidores, Grândola é mesmo vista como cidade alvo para alojamento da massa de trabalhadores que têm vindo a ser recrutados para os projetos já aprovados e em desenvolvimento.

**Está a referir-se a empreendimentos como Costa Terra, Melides Art, Sublime e outros...**

Sim e alguns outros. O problema é que não existe ainda oferta de produto imobiliário suficiente para fazer face à procura existente desta nova massa crítica. Todo este desenvolvimento coloca o município de Grândola em contraciclo face à conjuntura atual, com a inflação e aumento das taxas de juros a complicar os investimentos.

**Contudo alguns desses projetos têm vindo a ser criticados pelo receio de massificação. Haverá esse perigo ou a estratégia tem sido de crescimento sustentado?**

Acredito que todos os projetos em curso foram aprovados em harmonia com as regras estabelecidas e em vigor no concelho, decorrentes de uma estratégia colocada em prática no início deste século. Sobretudo assente numa política de sustentabilidade. Não considero haver nenhum problema de massificação, nem pouco mais ou menos. Até porque, como sabe, há acordos e regras estabelecidas pelas diferentes entidades competentes que garantem ou fazem garantir esse caminho e essas opções sustentáveis. Estamos a falar de um setor com planos de ordenamento muito exigentes e muito fiscalizados, em nome do interesse regional e nacional.



**“Cavalar” a onda turística sem perder o norte**

FILIPE GOMES considera Grândola um dos principais destinos turísticos a nível nacional e internacional e ainda com uma “grande capacidade de crescimento”. E afirma: “Precisamos de cavalgar esta onda e de consolidar esta imagem de marca”. Mas para isso, aduz, “é preciso que o Governo também acompanhe com uma orientação estratégica para a sustentabilidade e crescimento económico do país”. Em termos locais, defende que os eleitos continuem a apontar para uma “estratégia e visão alargadas”, criando condições para “aumentar as oportunidades de formação para servir o turismo”, e exigindo da administração central “a abertura de mais praias de qualidade na Costa Atlântica”.

**Mas às vezes as coisas não correm bem?**

Claro que não podemos cometer erros do passado, mas há muitas barreiras e condicionantes impostas pelos planos de ordenamento e territoriais, para além da falta de capacidade de resposta dos técnicos responsáveis que, por vezes, até afastam os investidores, nacionais e estrangeiros, devido a posições e respostas contraditórias e pouco claras. Esse, sim, é um problema.

**Neste caso como vê a posição dos responsáveis políticos locais?**

Respondo desta maneira: Os nossos eleitos poderiam e deveriam ter feito uma informação mais clara e atempada sobre a realidade do número de camas turísticas, evitando, desde logo, a turbulência que se criou à volta do tema.

**E isso não aconteceu?**

Não houve reação atempada sobre se se estava a ultrapassar o número máximo de camas permitido no concelho. E os autarcas deviam ter vindo de imediato a terceiro esclarecer se isso era ou não verdade. Com as críticas lançadas ficou a dúvida, sendo que as vozes de sempre cavalgaram a onda, que em nada beneficia este processo de desenvolvimento. Ainda assim, posteriormente, conseguiu-se criar diversas condições para estabilizar o tema e avançar para uma alteração do PDM, a qual, espero, não venha a desvirtuar a estratégia de desenvolvimento do nosso concelho assente principalmente no turismo, com uma componente adequada ao nível do imobiliário.

**E essa onda levou a um mediatismo que prejudica a imagem do concelho, não lhe parece?**

Sem dúvida. Os responsáveis políticos locais estão a sofrer as dores de um mediatismo nacional altamente potenciado pelos media e que leva a uma constante insegurança que se reflete em novas medidas mal estruturadas. Em vez de permitirem uma regulação sustentável e consciente acabam por travar eventuais novos investimentos principalmente de particulares, sem peri-

go de massificação. A grande maioria, aliás, acabam por ajudar a manter as zonas rurais mais limpas, cuidadas e sem estarem ao abandono como é visível a qualquer pessoa que ande no terreno diariamente.

**Face a tudo isso, como entender as últimas investidas dos mais críticos. O que está em causa no seu entender?**

Há críticas e críticas. Uma defendendo o interesse comunitário, tendo por base uma lógica sã de defesa ambiental e de qualidade de vida dos cidadãos, o que é salutar. Outras, não são mais que formas encapotadas de defender interesses pessoais e particulares instalados, julgando que as oportunidades que deveriam ser para todos tivessem terminado com os seus projetos próprios. Há, portanto, que separar o trigo do joio. Por outro lado, temos que combater a resistência à mudança.

**Qual é então a margem de crescimento do setor turístico e imobiliário no concelho?**

É ainda muito grande. Os números que o relatório municipal sobre esta matéria deu a conhecer apontam que só estavam preenchidos, à data, pouco mais de dois terços das aproximadamente 15000 camas turísticas previstas para o concelho. Tendo em conta que a CCDR, ao que parece, pode vir a admitir a possibilidade de algum incremento de camas, com regras direcionadas mais para o interior do concelho - no decurso da alteração em do PDM, em curso - julgo poderem ser renovadas as condições para dar continuidade ao crescimento sustentado no setor turístico e imobiliário em Grândola. ■

ESTRATÉGIA LOCAL CONTEMPLA CONSTRUÇÃO DE 300 FOGOS

# Montijo aloja primeiras famílias em habitação social

O município vai entregar onze fogos sociais devolutos e prevê a construção de mais trezentas novas casas para famílias de baixo rendimento. As primeiros setenta habitações avançam na Caneira.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR



**PELO MENOS ONZE** famílias da lista de espera para ocupação de habitação social da câmara do Montijo deverão, em breve, ocupar o mesmo número de fogos que se encontram devolutos no município. As inscrições estão abertas até ao final do mês para pessoas de baixos rendimentos, dentro de um lote de 120 famílias em lista de espera. Os onze fogos, de diferentes tipologias, vão ser entregues em regime de arrendamento apoiado.

Segundo o município, as casas em questão, propriedade da autarquia e que se encontram devolutos, localizam-se nos bairros de

Afonsoeiro, Atalaia, Caneira, Esteval e Esteval Novo, e serão alvo de obras de reabilitação. “Houve pessoas que viram as suas condições económicas melhoradas e mudaram de casa, outras faleceram ou mudaram de terra, por questões familiares”, diz o presidente Nuno Canta, explicando os motivos destas habitações se encontrarem vazias, disponíveis e em breve preparadas para receber novos inquilinos.

O autarca reforça ao Semmais que, com esta medida, a câmara tem “uma estratégia bem delineada para colmatar dificuldades habitacionais da população do concelho, promovendo a au-

tonomização de pessoas e famílias carenciadas”.

O edil sublinha ainda que “as frágeis condições económicas” é o principal requisito que é tido em conta nas candidaturas. “Abrimos um concurso público de habitação, como a lei obriga, e os mais necessitados são os contemplados. Temos em conta o rendimento familiar, o número de pessoas do agregado e o número de anos que residem no concelho”, explica Nuno Canta.

A estratégia local de habitação do município passa ainda pela construção de mais trezentos novos fogos, sendo que as primeiras setenta casas vão ser edificadas

Primeiras 70 habitações vão ser construídas na Caneira

na Caneira, com o apoio financeiro do Plano de Recuperação e Resiliência, em terrenos adquiridos pela autarquia no valor de 600 mil euros. “Estas primeiras setenta habitações vão ser construídas, muito provavelmente, já a partir do próximo ano”, assegura o presidente Nuno Canta. E para se ganhar tempo o edil refere estar em cima da mesa a proposta de “conceção/construção” que permite à câmara adjudicar no mesmo concurso público a conceção do projeto arquitetónico e execução da obra. ■

## Seixal aprova redução do IMI pelo 8.º ano consecutivo

Decisão é considerada pelo presidente do município como uma medida de “apoio às famílias praticada com equidade, abrangência e impacto transversais a todos os proprietários”.

TEXTO MARIA SANTOS

**O EXECUTIVO CAMARÁRIO** do Seixal aprovou a redução do pagamento do IMI de 0,35% para 0,34% no caso dos prédios urbanos, uma medida tomada pelo oitavo ano consecutivo. Segundo uma nota da autarquia, as taxas a aplicar, em 2023, para os prédios rústicos terão também uma redução, sendo fixadas em 0,80%.

Nas palavras do presidente Joaquim Santos, tratar-se de “uma medida de apoio às famí-

lias praticada com equidade, abrangência e impacto transversais a todos os proprietários de imóveis do concelho”.

Na reunião de câmara realizada na última quarta-feira, o executivo aprovou também novos incentivos para as empresas, isentando do pagamento da Taxa de Derrama às que constituam residência fiscal ou que fixem a sua sede social no município do Seixal, durante o ano de 2022, e que, cumulativamente, tenham

criado ou mantido, durante este período de tempo, três ou mais postos de trabalho.

Serão também isentadas desta taxa as micro e pequenas empresas cujo volume anual de negócios seja inferior a 150 mil euros e, caso o volume ultrapasse tal valor, ser-lhes-á aplicada uma taxa de derrama de 1,5%.

Outra das medidas estabelecidas pelo executivo foi a fixação nos 0,25% da Taxa Municipal de Direitos de Passagem, para 2023, a cobrar às empresas que exercem atividades lucrativas e que necessitam de atravessar o domínio público ou privado do município com infraestruturas que sirvam de suporte à sua atividade.

Em relação aos particulares, foi aprovada a participação variável até 5% no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal

no território municipal, relativa aos rendimentos obtidos no ano imediatamente anterior.

Na área da saúde, o município aprovou a aquisição de um imóvel, em Amora, no valor de 350 mil euros, para, mediante a parceria existente com o Hospital Garcia de Orta, proceder à expansão e requalificação da Unidade de Intervenção Comunitária do Seixal do Serviço de Psiquiatria do referido hospital.

O executivo aprovou também, entre outras medidas, um protocolo de colaboração com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para que a tutela apoie financeiramente a obra de construção da futura Unidade de Saúde de Foros de Amora, que será desenvolvida pela autarquia num terreno camarário. ■

## “Boa Viagem” já navega renovado

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**GRAÇAS A UM INVESTIMENTO** de 40 mil euros, o varino “Boa Viagem”, propriedade do município moitense, apresenta-se renovado para proporcionar aos turistas “momentos que marquem, que fiquem na história e na memória”, começa por referir o presidente da câmara, Carlos Albino.

O autarca sublinha que o varino “Boa Viagem”, agora com “mais conforto, nova imagem e novas rotas”, “preserva memórias e tradições que contam a história da nossa terra e das nossas gentes”, permitindo, assim, às pessoas percorrer os 20 quilómetros de costa do concelho em pleno Tejo. E relembra que esta embarcação histórica, que a autarquia acaba de recuperar, cruzou o rio, em tempos idos, “vezes sem conta” no transporte da cortiça produzida nas fábricas do Seixal, Alhos Vedros e Moita.

Foram criadas, entretanto, novas rotas, como explica Sara Silva, vice-presidente da autarquia. “Estão definidas cinco rotas que, para nós, traduzem um bocadinho aquilo que é a história do nosso concelho. A Rota dos Fragateiros, das Salinas, dos Flamingos, dos Corticeiros e do Tejo, ou seja, umas rotas mais a nível local e outras mais extensas”.

Assim, os novos percursos têm como finalidade prestar homenagem aos antigos fragateiros e salineiros. Na Rota dos Fragateiros, a autarquia irá tentar que o barco faça o percurso que as antigas embarcações de pinho faziam. Já na das Salinas, a intenção é mostrar o que era a exploração de sal no concelho, apesar de as marinhas se encontrarem “muito degradadas”. “Estamos a tentar, ao máximo, mostrar o que era a vida antiga, onde é que os barcos encostavam e onde as pessoas trabalhavam”, explica Sara Silva. A rota mais longa, de dia inteiro, destina-se à descoberta do Tejo, Corticeiros e Flamingos, onde será possível apreciar as paisagens de Lisboa, Seixal do Alcochete.

Sara Silva admite que a nova visão de turismo para o concelho passa por “abrir aos parceiros, empresas e empresários, a possibilidade de usufruírem da embarcação, para apresentarem os seus produtos ou fazerem convívios entre clientes e colaboradores”. Até outubro, o “Boa Viagem” está disponível para qualquer tipo de evento, porque, a intenção é “aproximar a população ao rio”. ■

SANTIAGO DO CACÉM VAI SER PALCO DA MAIOR PROVA DE MOTAS CLÁSSICAS

# FIM Enduro Vintage Trophy atrai veteranos de vários países

A realizar-se em Portugal pela primeira vez, competição está a gerar muito entusiasmo na organização e na comunidade. Esperam-se mais-valias a nível de comércio local e projeção mundial para o município.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

**SANTIAGO DO CACÉM** acolhe, entre 28 deste mês e 2 de outubro, o mundial de motociclismo FIM Enduro Vintage Trophy, aquela que é a maior prova de motas clássicas. Cerca de duas dezenas de pilotos veteranos, provenientes de 15 países, chegam ao Litoral Alentejano com as suas motas originais dos anos 60 e 80.

“É a primeira vez que esta prova se realiza em Portugal e, naturalmente, estamos entusiasmados com a oportunidade”, afirma, em conversa com o Semmais, Celestino Cruz, presidente do Clube Motor Sport de Vila Nova de Santo André, que integra a organização da competição. “Temos toda a comunidade envolvida. Não apenas os amantes do Enduro, mas também a população”, sublinha ainda o responsável.

Álvaro Beijinha, presidente da câmara de Santiago do Cacém, também demonstrou entusiasmo por acolher a Fim Enduro Vintage Trophy, destacando a importância do evento para a

economia local: “Estamos a falar de centenas de pessoas que vão ficar instaladas nos nossos hotéis, frequentar os nossos restaurantes, comprar no comércio local, visitar as nossas praias e desfrutar das nossas paisagens. Já para não falar de todos os adeptos que seguem a modalidade e que costumam acompanhar estas provas”.

O autarca referiu ainda a projeção mundial que o município poderá vir a ter. “Durante cinco dias estimamos receber cerca de mil pessoas que poderão voltar para passar férias e que vão, certamente, falar sobre a nossa terra aos seus amigos, divulgar fotografias e filmes nas redes sociais”, sublinhou.

O município de Santiago do Cacém, tal como confirma Celestino Cruz, é o maior suporte para este evento, que está orçamentado, também segundo o responsável, em 200 mil euros. Estão ainda associados o Turismo de Portugal, a Federação Internacional de Motociclismo (FIM) e a



Federação Motociclismo Portugal (FMP), além diversos patrocinadores.

## PILOTOS E MOTAS DE DIFERENTES GERAÇÕES

Nas palavras de Celestino Cruz, esta é uma grande oportunidade para ver pilotos que marcaram gerações. “Na nossa larga lista de participantes temos pilotos que foram várias vezes campeões mundiais, em diferentes décadas, e com isso atraem o público das mais diversas idades”, afirmou.

Outro dos atrativos são as ‘máquinas’. “Estamos a falar de motas originais, clássicas. Umás até podemos considerar autênticas obras de arte, com um valor incalculável”, sublinha Celestino Cruz.

A prova arranca no dia 28 de setembro, no centro de Santiago do Cacém, com uma parada colorida pelas bandeiras dos países participantes e com as diversas motas e pilotos que fizeram história no motociclismo, numa abertura ao estilo Jogos Olímpicos. “Vamos ter lá

todos os pilotos, todos os países representados, porta estandartes. Contamos que seja uma cerimónia simbólica e bonita”, explica o presidente do Clube Motor Sport.

Segue-se uma prova de aceleração em Vila Nova de Santo André e dois dias de competição de Enduro puro (70 quilómetros). Para 2 de outubro, estão previstos o especial motocross em pista e a entrega dos troféus Vintage Veterans Trophy e Vintage Silver Vase Club. ■

## Clubes do distrito com sortes diferentes no sorteio da Taça de Portugal

“Fava” tocou ao GD Fabril, que recebe o Académico de Viseu. Oriental Dragon e Olímpico Montijo com testes duros. Vitória FC e Amora FC escaparam a confrontos mais complexos.

TEXTO DAVID MARCOS

**REALIZOU-SE ESTA SEMANA** o sorteio da 2ª eliminatória da Taça de Portugal, contando com cinco equipas do distrito de Setúbal. Das cinco, apenas o Oriental Dragon, do Pinhal Novo, jogou a primeira eliminatória, tendo as restantes equipas ficado isentas.

O GD Fabril do Barreiro é quem tem a tarefa mais hercúlea.

O emblema barreirense, campeão distrital na passada temporada e que agora joga a serie D do Campeonato de Portugal (quarto escalão), recebe o Académico de Viseu, emblema que milita na Segunda Liga e que é orientado por Jorge Costa, histórico jogador do FC Porto. A melhor participação do clube na Taça de Portugal, foram duas meias-finais, em 68/69

e 72/73, ainda sob a denominação de CUF.

A jogar em casa também estará o Vitória FC, que recebe o GD Vilar de Perdigões, de Montalegre, equipa que joga a serie A do Campeonato de Portugal. É o início da caminhada dos sadinos, orientados por Micael Sequeira, na Taça de Portugal, competição especial para este emblema, recordando-se as três conquistas e as sete finais que atingiu, a última em 2005.

A fechar o lote das equipas que jogam em casa está o Oriental Dragon. Depois de na 1ª eliminatória ter derrotado, já no prolongamento, o 1º de Dezembro, a equipa orientada por Paulo Jorge Bento recebe o Canelas

2010, emblema de Vila Nova de Gaia, que disputa a Liga 3, uma divisão acima, avizinhandose um duro teste. A melhor participação que o Oriental obteve, na sua curta história, foram duas 3ª eliminatórias, ambas nas duas últimas temporadas.

Partindo para as deslocações. O Olímpico Montijo tem a viagem mais longa, jogando em Bragança, para defrontar o GD Bragança. Apesar do futebol não ser uma ciência exata, o conjunto montijense, treinado por Nuno Pinto, que milita na 1ª Distrital da AF Setúbal, terá um verdadeiro desafio frente ao emblema brigantino, que está na serie A do Campeonato de Portugal. Nas suas, ainda, poucas participações na Taça, o

Olímpico tem na 4ª eliminatória, obtida na temporada passada, a sua melhor participação.

O Amora foi o que teve o sorteio mais simpático e desloca-se até Amarante, onde vai defrontar o GCD Vila Caiz, que joga a Divisão de Elite da AF Porto. O conjunto amorense, treinado por João Pereira, que compete na Liga 3, dois escalões acima, tem valor e qualidade suficiente para passar esta eliminatória, mas, sobretudo por jogar fora, deve estar atento as surpresas, tão populares na Taça de Portugal, conhecidas como “tombas-gigantes”. Os quartos-de-final alcançados em 92/93 foi a melhor prestação na competição do Amora FC. ■



# Fabril do Barreiro volta por unanimidade a designar-se CUF



O presidente, Faustino Mestre, fala num momento importante para o clube, na esperança em reaver o busto de Alfredo da Silva e num futuro com os pés bem assentes no chão.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**REALIZOU-SE ESTA SEMANA** o sorteio da 2ª eliminatória da Taça de Portugal, contando com cinco equipas do distrito de Setúbal. Das cinco, apenas o Oriental Dragon, do Pinhal Novo, jogou a primeira eliminatória, tendo as restantes equipas ficado isentas.

Clube União Fabril, assim se passará a chamar o Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, recuperando a denominação de CUF, sob a qual foi fundado em 1937 e viveu os mais importantes episódios da sua história, desde as diversas participações nas divisões nacionais, Taça de Portugal, competições europeias e conquista da Taça Intertoto em 1974.

A mudança foi confirmada no passado sábado pela esmagadora maioria dos sócios, depois do primeiro passo ter sido dado em abril, também em Assembleia Geral, tendo aí o universo do Fabril demonstrado definitivamente a sua vontade em recuperar a designação original.

Contudo, como explica Faustino Mestre, presidente do clube, em conversa com o nosso jornal, esta é uma luta antiga. “Desde que assumi este cargo em 2003 que tenho a recuperação da denominação CUF no meu pen-

samento. Mas isto não é só do Faustino, todos os sócios queriam isto e lutaram para isto”, explica o dirigente.

A alteração para CUF só não foi possível mais cedo devido à ligação ao Grupo Mello, herdeiro do património Alfredo da Silva, fundador da CUF, a quem Faustino Silva deixa diversas críticas. “A nossa relação com esses senhores era, agora então agudizou-se mais ainda, praticamente inexistente”, revela o dirigente, explicando que os primeiros passos para a recuperação da denominação foram imediatamente dados findada a presença do Grupo Mello no clube, no início deste ano.

## DIREÇÃO ESPERA SENSATEZ DA PARTE DO GRUPO MELLO

Em abril, o grupo informou o clube de que “não autorizava a mudança”, através de “uma carta da CUF Saúde”, não se percebendo ainda a posição que os Mello vão tomar após a decisão efetivada.

Faustino Mestre está certo de que o nome e a denominação se vão manter e com ele regressará o busto de Alfredo da Silva à sede do clube, na altura “feito por subscrição pública, pago pelos

sócios e operários para oferecer ao Grupo Desportivo da CUF” e que, diz, “o Grupo Mello tem em seu poder indevidamente”. “Vamos fazer tudo para o recuperar”, prometeu o presidente do clube, revelando que a direção tem tentado estabelecer contacto com o grupo, do qual espera bom senso para a devolução do busto.

A recuperação da denominação é um marco importante, mas segundo o dirigente não vai “resolver os problemas”. “Devemos encarar o futuro com mais responsabilidade”, avança Faustino Mestre, explicando que a situação financeira que o clube atravessa o tranquiliza. “Não devemos nada a ninguém. Somos exigentes no receber e mais ainda no pagar”, diz taxativamente.

O dirigente tem sido desafiado a constituir uma SAD e a abrir as portas a investidores, mas o mesmo tem cautelas sobre esse processo. “A chegar um investidor terá de nos trazer um projeto desportivo e social sólido, bom para ambas as partes”, explica Faustino Mestre. “Se for para juntar o nome do Clube União Fabril a tantas outras SAD endividadas e com enormes problemas, não contem comigo”, sublinha. ■

# Desporto em força nas medalhas de honra da cidade

Foram nove os medalhados na área do desporto no Dia de Bocage, da Cidade e do Concelho. Entre os distinguidos há um misto de honra e de reconhecimento.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**O DESPORTO EM SETÚBAL** esteve em destaque, ontem, no Fórum Municipal Luísa Todi, durante a sessão solene do Dia de Bocage, da Cidade e do Concelho, com a atribuição de nove Medalhas de Honra a oito personalidades e a uma instituição do setor.

Na ocasião foram distinguidos Eduardo Guilherme, Arlindo Roda, José Martinez, Luís Monteiro, Paulo Catarino, Sandro Mendes, Ricardo Formosinho, Renato Paiva e o Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão, como forma de reconhecimento pelas carreiras e atividade em prol do desporto no concelho sadino.

Os homenageados receberam o galardão com “honra e orgulho”, tal como frisaram em conversa com o Semmais. É o caso de Eduardo Guilherme, presidente da Associação de Ciclismo do Distrito de Setúbal: “Aquilo que faço, faço por paixão. É bom ser reconhecido e receber esta medalha, mas acima de tudo ver reconhecido o trabalho feito pela modalidade”, sublinhou. Nascido nos Açores, chegou a Setúbal aos 28 anos, onde foi “acolhido e acarinhado” e hoje tem orgulho em chamar de “casa”.

Arlindo Roda, presidente da Federação Portuguesa de Damas, com sede em Setúbal, e antigo professor na Escola Secundária Sebastião da Gama, recordou, por sua vez, o longo trabalho feito em promoção da modalidade na cidade, quando ainda era presidente da Associação de Damas

de Setúbal. “Era um trabalho muito ativo, íamos a escolas, associações e havia um apoio próximo da autarquia. Fomos sempre recebidos sempre com muito interesse e entusiasmo”, afirma.

O antigo ginasta e agora treinador da modalidade no Clube Naval Setubalense, José Martinez, destaca a responsabilidade agora acrescida com esta distinção. “Esta medalha vem colocar ainda mais motivação e responsabilidade no trabalho que desenvolvemos”, diz, recordando, ainda, os vários atletas que passaram pelas suas mãos e os sacrifícios e organização familiar, “decisivos para chegar até aqui”.

Já Luís Monteiro, antigo atleta de andebol, atual treinador do Vitória FC e professor na Escola Secundária de D. João II, não consegue medir o orgulho por receber a distinção. E sublinha ao nosso jornal: “Esta cidade deu-me tudo. Sempre vivi e trabalhei aqui. Devia ser eu a reconhecer a cidade do que talvez a cidade reconhecer-me com esta medalha”.

Finalmente, António Cabaço, presidente do Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão, realça o trabalho realizado pela coletividade, sendo das instituições com mais jovens praticantes no distrito. “É o reconhecimento de muitas horas de trabalho, muito sacrifício e dedicação que temos feito em prol do desporto e da promoção do mesmo junto dos nossos jovens e crianças”, afirma. ■



QUARTA EDIÇÃO DO FILM FEST EVOCA REALIZADOR MANOEL DE OLIVEIRA

# Mais de três dezenas de obras projetadas no Luísa Todi e no Charlot

O Film Fest aposta em filmes totalmente restaurados e nunca antes exibidos nas salas de cinema. Cada vez mais a afirmar-se como um evento singular no panorama dos festivais de cinema em Portugal, leva à tela fitas de autores de grande genialidade.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR



**AS SESSÕES DE CINEMA** com música ao vivo estão de regresso a Setúbal. A quarta edição do Film Fest, que decorre de 6 a 16 de outubro, oferece o prazer de assistir a obras musicadas no momento, em momentos para todos os públicos a realizar no Forum Luísa Todi e no Cinema Charlot. No arranque, há uma sessão que evoca a obra de Manoel de Oliveira com acompanhamento pela formação Sensible Soccers nos fil-

mes “Douro, Faina Fluvial” e “O Pintor e a Cidade”. Já a última sessão, com música do projeto Um Corpo Estranho, recorda o realizador Robert Florey. Destaque ainda para o cine-concerto do dia 8, no Charlot, com performance Benshi.

Segundo uma fonte do município, o Film Fest é “um dos mais originais eventos feitos a partir de Setúbal, com sessões de cinema em que a banda sonora é criada e tocada ao vivo”.

Com um orçamento a rondar os 27 mil euros, a iniciativa é organizada pela edilidade e conta com o importante apoio da Embaixada do Japão em Portugal. Entre longas e curtas-metragens passarão na tela cerca de 32 filmes.

## PROJEÇÕES DE AUTORES RECONHECIDOS E INSPIRADORES

Em termos de perspetivas, o gabinete da Cultura da câmara de Setúbal sublinha que o Film

Festival vai realizar-se entre os dias 6 e 16 de outubro

Fest “afirma-se, cada vez mais, como um evento singular no panorama dos festivais de cinema no nosso país, trazendo à tela obras de autores de grande genialidade, que continuam a inspirar novos criadores, muitas vezes desconhecidos ou distantes do público em geral, com a particularidade de es-

tar aliado à criação de músicos contemporâneos que em tempo real vão oferecer ao público concertos inéditos”. Além disso, acrescenta a mesma fonte, “queremos, assim, partilhar com o público obras cinematográficas capazes de nos transportar para outras dimensões e fantasias, e, ao mesmo tempo, convidar artistas que através das suas sonoridades nos darão a oportunidade de assistir a concertos inéditos”.

Este ano, o Film Fest continuará a exibir filmes “totalmente restaurados” e “nunca antes exibidos” nas salas de cinema, ou seja, apesar de se tratar de cinematografia muda, haverá “estreias absolutas”.

Sensible Soccers, a dupla Von Calhau!, os pianistas Filipe Raposo e Joana Rolo, Eduardo Ramos, Conservatório Regional de Setúbal, a dupla setubalense Um Corpo Estranho, a performer Benshi Atsuko Kamura, o Coro Feminino TuttiEncantus e Gonçalo Simões são alguns dos artistas/bandas convidados para tocar ao vivo.

O bilhete simples custa cinco euros, mas há descontos para menores de 25 anos e para maiores de 65 anos. O passe ronda os 30 euros. ■

## Coro Polifónico Almira prepara I Concerto de Natal

O Coro Polifónico Almira pretende assumir-se como uma nova oferta cultural à comunidade. Em fase de recrutamento de novos elementos e de preparação do concerto de Natal, o projeto alcacerense ambiciona voar alto.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR

**DOTAR O CORO POLIFÓNICO** Almira de um repertório de qualidade, motivar toda a equipa e colocá-lo nos palcos dos concertos de renome, sempre numa rota de crescimento, são as principais metas desejadas por Fernando Malão para este projeto cultural lançado pelo município alcacerense no início deste ano.

“O concelho de Alcácer do Sal

tem na música uma raiz da sua história, como compositores, maestros, instrumentistas e bandas filarmónicas centenárias”, começa por lembrar Fernando Malão, o maestro escolhido em 2021 pela autarquia local para orientar a atividade artística do Coro Polifónico Almira.

“Começamos a desenhar o modelo artístico do projeto em

plena pandemia e já fizemos algumas apresentações pontuais no município para divulgar o nosso coro”, recorda ao Semmais.

Sem sede própria, o coro é constituído por vinte elementos, mas, “ainda está na fase de recrutamento”, e os ensaios costumam acontecer no auditório municipal da cidade. “Esta semana iniciámos a nossa primeira temporada musical, com a preparação do I Concerto de Natal”, refere Fernando Malão, que reconhece que formar um coro é “um processo que leva tempo e muito trabalho de preparação”.

## PROGRAMA DO ESPETÁCULO JÁ ESTÁ DESENHADO

Assim, a realização do primeiro espetáculo natalício é



“desafiante” para o grupo, tendo em conta o tempo reduzido de preparação do mesmo. Contudo, o programa está desenhado e é “apelativo”, sublinha Fernando Malão.

A câmara continua a aceitar inscrições para o Coral Almira e os ensaios foram retomados no passado dia 13. Decorrem às terças-feiras, às 18h00, no auditório municipal. Fonte da autarquia adiantou ao nosso jornal que, neste projeto, pretende-se “acolher várias gerações, num

convívio em torno da cultura musical na qual o nosso concelho possui uma vasta tradição”.

Refira-se que, para além do Coro Polifónico Almira, Fernando Malão também desempenha as funções de maestro no Coral Luísa Todi, em Setúbal, e no Coral Atlântico, em Sines. É professor de Educação Musical e autor do projeto pedagógico “Brincar com a Música”, onde são desenvolvidas oficinas musicais de formação de professores e ateliês destinados às crianças. ■

# Multidisciplinaridade na 4.<sup>a</sup> Mostra de Artes de Rua de Sines

Com um crescimento de público muito significativo de edição para edição, a Mostra sineense aposta em projetos artísticos dissemelhantes, produzidos tanto em Portugal como no estrangeiro.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR



**APÓS DOIS ANOS DE PARAGEM**, devido à pandemia, as expectativas são “altas” para a Mostra de Artes de Rua (MAR), em Sines, que decorre entre os dias 22 a 24 deste mês. “Existe uma maior necessidade das pessoas, não de arte e cultura, mas de estarem juntas e partilharem espaços e experiências em coletivo. É esse o grande propósito da MAR e das artes de rua”, revela ao Semmais, Julieta Aurora, diretora artística do projeto.

A MAR 2022, uma coprodução do Teatro do Mar com a câmara de Sines, é composta por 25 espetáculos, do teatro à dança, do circo à música e à arte urbana. No global, o público poderá assistir a trabalhos de 23 projetos artísticos, e contar com uma equipa de produção, voluntários e técnicos superior a cem pessoas. Do estrangeiro vieram dez projetos, oriundos

de diferentes regiões de Espanha, e, também da Bélgica, Suíça e Reino Unido.

A Mostra já vai no quarto ano e tem tido um crescimento “muito significativo” em termos de público. Assim, Julieta Aurora recorda que na última edição, em 2019, “os alojamentos esgotaram e as ruas estavam cheias de gente”, pelo que, este ano, “ainda esperamos mais pessoas”.

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO DESTACA TRABALHOS DE ARTISTAS NACIONAIS

Questionada sobre os destaques deste ano, a diretora artística explica que “todos os espetáculos são destacáveis, na sua especificidade e diversidade. E há a possibilidade de ver praticamente tudo, devido à forma como estão distribuídos no tempo e nos espaços. Acaba, também, por ser uma caminhada pela cidade, com mais destaque

para o centro histórico e zona marítima”. Contudo, evidenciam-se as peças de teatro “P-Acto Idiota”, de Hermanas Picoheso, de Espanha (dia 22), e “A Voz Humana”, do Teatro do Eléctrico, e “Palaphita”, de PIA CRL, ambos de Portugal (dia 23).

“Tudo é novo. Temos uma programação que não se repete”, realça Julieta Aurora, que faz questão de destacar a M.A.R.PRO, uma atividade onde vão estar reunidos vinte programadores nacionais.

“O acento tónico na programação deste ano vai para os artistas portugueses”, vinca, acrescentando, por outro lado, que está agendado um concerto ao Pôr do Sol, na praia Vasco da Gama, com a cantora Surma, no dia 24. Nesse dia haverá, também, a atuação da Fanfarra e da companhia de circo-dança do Reino Unido, com o espetáculo “Smashed”, de Gandini Juggling. ■

# Teatro Sem Dono leva a palco texto de Shakespeare

É uma história de ganância, fome de poder e crueldade que o Teatro Sem Dono vai agora levar à cena naquela que é a primeira estreia do ano. Os ensaios da peça dramática estão a decorrer.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR



lhar para apresentar ao público um bom espetáculo”, disse ao Semmais.

Na sinopse está escrito que “em sombrios caminhos andam os que desejam o que não lhes é destinado. A ganância, a fome de poder e a crueldade todam a visão dos fracos que entram na loucura. Macbeth tem o coração envenenado pelo desejo de poder, incutido pela sua esposa, Lady Macbeth, que à sua passagem destruirá um reino que prosperava. Pais e filhos serão mortos, pois matar é sempre uma opção. Não há meios nem

medidas que os impedirá de chegar a tão amada coroa”.

Fazem parte do elenco Inês Oliveira, Fernando Batista, Filipa Ramos, Gonçalo Jorge, Mariana Palmeirinha, Mariana Sofia, Nelson Prates e Tiago Jorge. A encenação é assinada por Carla Castro.

O cenário foi pensado e construído de forma a “marcar os vários elementos importantes da história, como o trono, que evidencia o desejo de poder, a entrada que dá acesso a esse poder e a zona negra, a das bruxas”. Já os figurinos, apesar de não serem muito luxuosos, “estão enquadrados na encenação, com a nobreza e as bruxas em destaque”.

Apesar de dificuldades financeiras, em que os grupos de teatro estão mergulhados, e porque “um por cento para a cultura do Orçamento de Estado não chega para todas as necessidades mínimas”, Tiago Jorge realça que o TSD “nunca está parado. Estamos sempre com espetáculos em palco e com novas ideias”.

“Macbeth” irá estar no Auditório Municipal de Pinhal Novo, também, no dia 2, e desloca-se a Lisboa no dia 12 do mesmo mês. ■

## Agenda



### TRIO TOUCHEZ

O Solar dos Zagallos, na Sobreda, é palco do concerto contemporâneo com obras de James Tenney, John Cage e Michael Pisaro, a cargo deste jovem trio, composto por Paulo Amendoeira, João Brito e João Calado, naquele que será o terceiro espetáculo do “Sons de Outono” - Festival de Música de Almada.

### Almada

17 de Setembro, às 19h00



### ÁUREA

É um dos nomes incontornáveis da música portuguesa da última década. A cantora fortemente influenciada pelo soul, chega ao penúltimo dia das Festas da Moita. O concerto promete ser intenso, passando por registos clássicos, como “Busy” e “Scratch My Back”, e chegando a outros mais recentes como “Done With You” e “Frágil”.

### Moita

17 de setembro, às 23h00



### “AS AMIGAS DA GASPAR”

Apartir do território da dança e do fascínio pelo teatro de marionetas, duas bailarinas e uma cantautora pouco fixas ou muito movediças reveem as possibilidades de sustentação e animação dos seus corpos, varrem o espaço vazio com as suas vozes e discursam das formas mais tocantes que conseguem imaginar. Espetáculo integrado no 5.º Manobras - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas.

### Barreiro

18 de Setembro, às 16h00



### ÀVDYSH - UKRAINIAN CONTEMPORARY JAZZ & FOLK SONGS

Kateryna Avdysh, jovem intérprete ucraniana sobe ao palco com o seu projeto de música jazz e popular ucraniana, num espetáculo carregado de simbologia, dado ao momento que o seu país atravessa. Avdysh é o último concerto do certame ECP - Encontro da Canção de Protesto.

### Grândola

18 de setembro, às 17h00

EMPRESAS VITIVINÍCOLAS DA PENÍNSULA COM DIFICULDADE PARA ENGARRAFAR

# Produtores anteveem menos quantidade mas melhor qualidade

A guerra fez disparar os preços. Uma das consequências é a falta de papel e também de vidro. Faltam garrafas no mercado. O vinho deste ano, mesmo sendo em menor quantidade, é de elevada qualidade, sobretudo o branco.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**AVINDIMA** ainda só vai a meio, mas há um problema grave que afeta todos os produtores na península de Setúbal: faltam matérias primas essenciais para a comercialização, nomeadamente garrafas, cartão e até contentores para a exportação. São consequências diretas dos aumentos de custos resultantes da guerra na Ucrânia. Uma nódoa num panorama geral que, mesmo afetado por uma ligeira redução, se está a caracterizar pela grande qualidade dos vinhos, sobretudo brancos.

O Semmais contactou três dos principais produtores da região - a Casa Ermelinda Freitas e as adegas cooperativas de Palmela e Santo Isidro de Pegões - sendo que todos referiram as dificuldades decorrentes da subida dos preços (combustíveis, eletricidade e outros) provocada pelo conflito na Ucrânia e, em consequência, uma muito maior dificuldade em acederem a diversas matérias primas cuja falta pode vir a comprometer alguns negócios.

“Falta vidro para as garrafas”, sintetizou Susana Madeiras, di-

retora comercial da Adega Cooperativa de Palmela, explicando que essa falta é uma consequência direta do aumento dos custos de produção.

O gerente e general/manager da Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, Jaime Quendera, reportando-se ao mesmo assunto, disse que esse é um problema que se estende a todos os materiais “há constantes ruturas, atrasos e sempre grandes aumentos. Tudo subiu muito, especialmente o vidro, o cartão e a energia, o que provocou grandes perdas de margem, pois não se consegue passar estes aumentos que sofremos logo de imediato para o mercado. Vai ser um ano difícil para todos”, acrescentou.

Já a CEO da Casa Ermelinda Freitas, Leonor Freitas, refere que até os contentores que normalmente provêm da China carregados de diversos bens e que depois retomam aquele país carregados de vinhos, são agora “em muito menor quantidade”, situação que está a causar algumas dificuldades na exportação.



## EXPETATIVAS VOLTADAS PARA O MERCADO EXTERNO

Mas, mesmo padecendo de diversas limitações, os produtores da península acreditam que os valores das exportações não irão diminuir e até poderão aumentar. Jaime Quendera, por exemplo, diz que o mercado asiático está em retoma e que as vendas para o Brasil, assim como as da América do Norte e de muitos países europeus deverão crescer.

Para a Cooperativa de Palmela as previsões são igualmente esperançosas. Espera-se que os mil hectares de vinha possam, a exemplo de 2021, produzir próximo dos oito milhões de vinho, sendo que 11 por cento deverão ter como destino os mercados de França, Brasil e China.

Produção de vinhos brancos com elevada qualidade

Leonor Freitas, por sua vez, mantém a convicção que a sua empresa continuará a exportar para cerca de 40 países diferentes, prevendo que o fluxo monetário a movimentar não seja muito diferente do de 2021, o qual se cifrou nos 37 milhões de euros.

Sobre a qualidade do que está agora a ser produzido, Leonor Freitas diz que “as expectativas são ótimas, sobretudo para os brancos, que se estão a revelar de grande qualidade”. “Agora temos a vindima parada por causa da chuva mas, para a semana, quando for retomada,

poderemos ter igualmente boas notícias relativamente aos tintos”, disse.

“Este é apenas mais um ano atípico, que foi muito seco mas que no caso da nossa produção, não causou problemas sérios. Só houve queima nos moscatéis”, adiantou, referindo ainda que a chuva que esta semana tem caído “só poderá prejudicar a qualidade caso, posteriormente, não haja bom tempo. “Feitas as estimativas, admitimos que possa haver uma quebra quantitativa nos tintos, a qual pode atingir os dez por cento”, referiu a responsável pela empresa que no ano passado atingiu os nove milhões de litros.

Estes valores são substancialmente mais baixos do que aqueles que são esperados pela Cooperativa de Palmela, com a diretora comercial a revelar que as quebras, devido à queima das vinhas devido às altas temperaturas de julho, pode atingir os 30 ou 35 por cento.

Jaime Quendera diz, por sua vez, que “2021 foi o melhor ano de sempre, com 14 milhões de quilos”. “Mas em 2022 será menos, certamente. Esperemos que valha mais para compensar a quebra. Os brancos estão entre os melhores que já fiz”, adiantou o enólogo, especificando ainda que os brancos poderão ter um decréscimo produtivo de cinco por cento, enquanto os tintos, especialmente os da casta Castelão, deverão registar um decréscimo entre os 15 e 20 por cento. ■

## Porto de Setúbal reforça aposta na inovação tecnológica

Infraestrutura tem-se preocupado em recolher, tratar e disponibilizar informação de apoio à gestão através de Business Intelligence.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**INTEGRADO NA ESTRATÉGIA** de inovação e aposta em novas tecnologias, o porto de Setúbal implementou uma aplicação de apoio à gestão portuária que vai permitir, segundo a APSS, “gerir de forma mais eficiente e com

maior segurança a movimentação de navios”.

Em comunicado enviado à nossa redação, o porto de Setúbal explica que tem feito um trabalho de “recolha, tratamento e disponibilização de informa-

ção de apoio à gestão e decisão através de ferramentas de Business Intelligence disponibilizadas aos vários serviços” da infraestrutura.

Nesse sentido, foram recentemente incluídas “informações recolhidas do sistema de informação geográfica” que, “aliadas às informações da JUL - Janela Única Logística e à AIS dos navios”, constituem uma “plataforma de dados de gestão que permite ao serviço de Planeamento e Controlo Portuário da Direção



de Pilotagem do Porto de Setúbal analisar mais rapidamente as informações que necessita para o exercício das suas funções”.

Para o porto sadino, a implementação deste sistema “reveste-se de grande importância”, já que conta agora com uma “ferramenta adicional que permite uma utilização remota agilizando a tomada de decisões, e beneficia toda a comunidade portuária com a melhoria dos serviços prestados”.

“A concretização deste projeto vem no seguimento da desmaterialização processual que o porto tem vindo a desenvolver, estando previsto no futuro a aplicação deste tipo de tecnologias noutras áreas de atuação, nomeadamente no apoio à gestão dos terminais portuários”, sublinhou ainda a APSS. ■



Frame scan from nitrate film print of "Le voyage sur Jupiter (1909, FR)" from the Eye Collection

# FILMFEST

FESTIVAL DE CINEMA MUSICADO AO VIVO

**SETÚBAL** | PORTUGAL

DE 6 A 16 DE OUTUBRO

2022

<https://www.festivalfilmfest.com/>



## EDITORIAL

RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Voltar de novo à estaca zero

**AGORA QUE AS OPÇÕES** para a localização do novo aeroporto de Lisboa no que toca à margem Sul voltaram a cair a pique, não se vislumbra nenhuma saída airosa nem para o partido do Governo nem para o principal partido da oposição, sendo que qualquer uma destas duas forças partidárias colapsaram na decisão política.

Não deixa de ser escandaloso que depois de tanta verborreia política, certezas e mais certezas, e mais uns tantos estudos, diagnósticos e afins, se volta desta forma à estaca zero. E, mais grave, não se vislumbrando que a solução Montijo venha a ter alguma vez a luz verde prometida e tantas vezes garantida por socialistas e social-democratas.

Estes dois partidos valem mais de dois terços do eleitorado e, nem assim, conseguiram fazer valer os seus pontos de vista nem o desejável entendimento sobre um tema tão estruturando para o país.

Agora com a eventual decisão caída no 'saco de gatos' da disputa partidária, mesmo que o rearranque do processo seja dado somente por António Costa e Luís Montenegro, sem ministros polémicos, nem PS nem PSD vão querer dar a mão a uma solução em que um dos dois perde a face. Está assim composto o ramalhete para nada avançar, para choveram, de novo, outras milhentas opções e ficar tudo na mesma.

O mesmo sucede há décadas nas questões estratégicas do país em que os alegados pactos de regime do centrão político e partidário esbateram sempre nas mesmas barreiras, na mesma conflitualidade e nesta tacanha mentalidade de fazer e desfazer. Este sim é o fado português!

Para a região é uma desilusão difícil de digerir, tanto mais agora com uma maioria política que podia decidir finalmente a resolução do problema que engole o desenvolvimento do aeroporto de Lisboa, esgotado em todos os sentidos.

E quando se colocam no meio as pequenas opções complementares, só para empatar o caminho, é revelador da necessidade de criar ruído e baralhar de novo.

É criminoso manter a situação do maior aeroporto do país como está, não fazendo avançar as soluções tão estudadas a Sul do Tejo, como é criminoso não investir no aeroporto de Beja e na criação de uma plataforma adequada para o turismo do centro, destinos cada vez mais importantes na carteira turística nacional e polos de desenvolvimento.

Pena que nem com maioria se consiga chegar mais longe, seja pela casmurrice e ignorância de ministros que olham para a margem Sul como um "deserto", seja por governos que considerem investimento estratégico uma despesa inglória ou por outros com jeito para andar aos tiros nos pés. ■

FERNANDO JOSÉ  
DEPUTADO DO PS

**NUM CAMINHO** que está em curso e no qual é preciso fazer ainda mais e melhor, não pode esquecer a oposição que o programa deste Governo foi recentemente sufragado por maioria absoluta dos portugueses. E por muito que alguns teimem em usar a bandeira do protesto pelo protesto como forma de sobrevivência política, o Partido Socialista continuará a encontrar soluções para problemas que se arrastam no tempo e a concretizar as necessárias respostas para os enormes desafios que se avizinham.

A constante chicana política e o desviar de atenções sobre um período em que o combate à pandemia e posterior crise política impediram avanços na resolução de problemas estruturais que se agudizaram no tempo do Governo PSD/CDS, onde a austeridade, cortes a régua e esquadro, um brutal desinvestimento nos serviços públicos e a desvalorização dos seus profissionais foi regra aplicada de forma transversal a toda a administração pública, não serão um travão às medidas estruturais em curso, por um lado, e medidas excecionais de apoio às famílias para mitigação dos efeitos da inflação, por outro.

Ora, escassos meses depois do Governo ter tomado posse e da entrada em vigor da Lei do Orçamento de Estado para 2022, o reforço de medidas de apoio às famílias e empresas neste novo ciclo político que se segue a anos que foram de enorme exigência, continua a ser uma realidade face às nefastas consequências da criminosa invasão da Ucrânia.

Chegados aqui, o Governo não se desviará das escolhas que fez, sabendo bem o que ficou por fazer, quando a pandemia, primeiro, e a crise política, depois, interromperam o caminho traçado.

Reconhecendo que é preciso fazer

## Juntos a Trilhar com Confiança o Rumo Certo

ainda mais e melhor, este é o caminho que continuará a ser percorrido. Um caminho no qual a crise continuará a ser combatida com solidariedade e não com austeridade. E tal como na fase mais difícil da nossa vida coletiva, o Governo não falhará nas respostas sociais e nos apoios ao tecido empresarial.

É inegável que consequência da pandemia e, sobretudo, da guerra da Rússia contra a Ucrânia, sofremos um brutal aumento da inflação que atinge duramente o poder de compra das famílias, por força do aumento significativo e repentino do custo de vida, não vivenciado há mais de 30 anos, sublinhe-se.

O combate à inflação é, pois, uma tarefa muito difícil, mas que urge e que exige, por um lado, medidas para proteger o poder de compra das famílias no curto prazo, mas obriga também a muita prudência para não alimentar uma espiral inflacionista que rapidamente fará perder amanhã o que ganhamos hoje.

Nesse sentido, o Governo aprovou um programa de 2400 milhões de euros, que se soma ao valor já em execução de 1600 milhões de euros, para apoiar o rendimento disponível das famílias perante o aumento do custo de vida. No conjunto, as medidas adotadas para compensar a inflação ascendem a 4000 milhões de euros.

O pagamento extraordinário de 125 euros a cada cidadão com rendimento até 2700 euros mensais, a atribuição extraordinária de 50 euros por cada descendente, criança ou jovem, que tenha a cargo. Por exemplo, um casal com dois filhos a cargo e em que ambos tenham um rendimento individual até 2700 euros, receberá em outubro um pagamento extraordinário de 350 euros (250 pelo casal e mais 100 pelos filhos a cargo).

Estes são dois bons exemplos dum conjunto de medidas extraordinárias que, face ao contexto inflacionário atual, permitem apoiar diretamente o poder de compra das famílias e mitigar os efeitos do aumento dos preços dos bens essenciais.

Nesse mesmo sentido, a atribuição aos pensionistas de um suplemento extraordinário equivalente a meio mês de pensão, que será paga de uma só vez em outubro, permitirá reforçar já o rendimento disponível.

E, para garantir o justo equilíbrio entre proteção do poder de compra dos pensionistas e a sustentabilidade da Segurança Social, decidiu o Governo propor à Assembleia da República um aumento das pensões para 2023.

Estes aumentos (4,43% para as pensões até 886 euros, 4,07% para as pensões entre 886 e 2659 euros e 3,53% para as restantes pensões sujeitas a atualização), somando ao suplemento extraordinário que será pago em outubro, garantem que todos os pensionistas terão até final de 2023 um rendimento idêntico ao que resultaria da estrita aplicação da forma legal, razão pela qual os pensionistas verão integralmente reposto o poder de compra perdido ao longo de 2022.

Esta medida representa um importante contrato entre gerações que garante aos atuais pensionistas que a sua pensão é respeitada, mas que, ao mesmo tempo, reforça a confiança dos portugueses que mensalmente entregam parte do seu vencimento à Segurança Social de que a sua pensão futura também estará garantida.

Este é o caminho que continuará a ser trilhado. Um caminho de rumo certo, de contas certas, de medidas assertivas e no qual ninguém ficará para trás. ■

**DIGITAL**  
**semmais.pt**

A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

**Informação segura e confirmada.**  
**24 HORAS POR DIA**

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

## À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

## Círculo vicioso

**QUANDO INICIAMOS** uma nova temporada voltamos a pensar no que nos motiva. Para uma estrutura de criação artística uma nova temporada é um pouco como o momento da passagem de ano, só que sem passas e champanhe. Durante a contagem decrescente passamos em revista o período que acabou e tentamos agarrar-nos aos objectivos que estabelecemos para o que aí vem. Como tentamos ser realistas, não fazemos planos que não podemos cumprir. Nem imaginamos que a realidade de repente se modifique ao ponto de a nossa actividade passar a ser um mar de rosas – bom, se as rosas tiverem espinhos a expressão talvez seja adequada. Uma vez que mesmo num momento de expectativa nos lembramos das enormes dificuldades pelas quais passamos sempre, é com um entusiasmo pru-

dente que regressamos, ano após ano, à actividade.

O entusiasmo penso que surge da constatação de que conseguiremos, mais uma vez, proporcionar um conjunto de momentos de contacto com diferentes manifestações artísticas e culturais a quem desejar acompanhar a nossa programação. Gosto de recordar o impacto que teve em mim, sobretudo na adolescência, ter acesso a determinados livros, discos, filmes, espectáculos. Devo a essas experiências, que são indissociáveis das bandas de garagem em que comecei a tocar, o facto de ter decidido dedicar a minha vida à cultura. Mas não só; estou muito grato pela acumulação de experiências na relação com as criações dos outros, na medida em que têm tornado a minha vida muito mais interessante, complexa, densa,

rica, do que alguma vez poderia ter imaginado. Por tudo isto, sinto cada vez mais o dever de criar condições para que outros possam ter este tipo de experiência.

A prudência, por outro lado, vem da experiência acumulada no confronto com o real. Não tenho dúvidas de que existe por aí muita gente que, como eu, reconhece a importância da actividade cultural no quotidiano. Continuar a tratar-se, no entanto, de uma minoria. É compreensível: se existe pouca actividade, há poucas oportunidades de contacto; se há pouco contacto, existem poucos hábitos culturais; se existem poucos hábitos, há pouca actividade. Não é a primeira vez que descrevo este círculo vicioso, nem será certamente a última. Para o quebrar é preciso coragem e persistência. Coragem no que diz respeito a opções políticas, uma vez que a regularidade de acti-

vidade cultural continua a depender quase exclusivamente de investimento público. Persistência para quem decide continuar a trabalhar neste sector, o que implica aceitar as condições existentes, que estão muito longe de serem justas.

Gostava de conseguir ter um discurso mais animador neste início de temporada. Mas a consciência do trabalho que ainda é preciso fazer para que a cultura se torne uma prioridade faz com que não possa alimentar ilusões. O que fazemos é, por enquanto, apenas um pequeno contributo, tratando-se de um trabalho circunscrito, ao exemplo do que tantas estruturas como a nossa têm desenvolvido ao longo dos anos, um pouco por todo o país. Apesar da invisibilidade, apesar de todas as vicissitudes, estamos determinados em fazê-lo. E gostamos de ter companhia. ■

## Contributos para a discussão da unidade de conversão de lítio em Setúbal

CALDEIRA LUCAS  
CONSULTOR

Contributo para o PDA (Proposta de Definição de Âmbito) nº 225 atribuído e coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) que dará posterior origem ao necessário Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a implantação de uma Unidade Industrial de Conversão de Lítio, em Setúbal na Sapac Bay, promovida pela Aurora Lithium, S.A., “Join venture” entre Galp e Northvolt.

Para além do constante no presente PDA, há que salvar – prioritariamente – as seguintes questões:

a) Vai-se colocar na mesma zona, onde já existe a vizinha Fábrica de Produção de Papel da “The Navigator Company”, que “consumirá tanto ou mais água que a Cidade de Setúbal”, uma Unidade de Conversão de Lítio que consome bastante água em todos os ciclos da sua produção ?

Tanto mais que se está a verificar na Europa (incluindo Portugal) o grave problema de baixas pluviosidades e consequentes baixas dos níveis de águas fluviais, e secas, podendo afetar ainda mais os aquíferos subterrâneos.

**Não está prevista uma Unidade Complementar de Dessalinização da água, do Estuário do Sado e Oceano Atlântico?**

b) Vai-se colocar junto a zonas urbanas da Cidade de Setúbal (Faralhão, Praias do Sado) uma Unidade Industrial de Conversão de Lítio, com níveis de emissão de gases e ruído provavelmente significativos ?

**Não seria preferível aproveitar o ex-Terminal Eurominas, mais afastado do casco urbano da Cidade de Setúbal ?**

c) Dado que os sub-produtos da conversão de Lítio podem servir indústrias como a Cimenteira, servirá como argumento para que a SECIL continue a esventrar o Parque Natural da Serra da Arrábida, e poder continuar a emitir gases nocivos à Qualidade de Vida das Populações ?

**Obs.:** O argumento para o Norte Litoral não ter querido a extração de Lítio, foi de que estavam num Parque Natural ! Nem Matosinhos quis a Refinação do Lítio, apesar do encerramento da sua Refinaria de Petróleo !

E na Região de Setúbal, com Parque e Reserva Naturais, e a SECIL e agora a Refinação de Lítio, já podem ser ?

**Em 2012, um Estudo sobre “Cidades Inteligentes” considerou Setúbal como a Capital de Distrito de Portugal, a menos Sustentável**

**(menos amiga do Ambiente) !**

**Vai ter que continuar assim ?**

d) Sendo um Projeto de interesse Estratégico da União Europeia, o facto de Portugal ser o país com as maiores reservas de Lítio da Europa, e a Refinação de Lítio também ficarem em Portugal, com todos os problemas ambientais que acarretam, será justo que Espanha fique com as 2 fábricas de Baterias para Veículos Automóveis Elétricos (Valência e Naval Moral de La Mata) na Península Ibérica, a fase da Cadeia de Valor com maior Valor Acrescentado, mais lucrativo, e não poluentes ?

**Obs.:** Referido pelo Primeiro Ministro Espanhol estas fábricas de Baterias para Veículos Automóveis Elétricos a implantar em Espanha são “a chave do Sector Automóvel em Espanha”...e Portugal fica com a parte mais pobre e mais penalizante ambientalmente da cadeia de valor ?

**Onde está a justa compensação para Portugal, colocando uma fábrica de baterias para veículos elétricos, na região de Setúbal, onde está implantada a Autoeuropa (VW) construtora de veículos automóveis, situada a juzante da cadeia de produção de baterias elétricas de Lítio para veículos automóveis elétricos ?**

E também por razões logísticas ?

Será que, tendo a Volkswagen (VW) optado por instalar uma Unidade de Fabricação de Baterias em Valência, fornecendo a sua fábrica de veículos Automóveis VW-Navarra, em Pamplona, e a quem a VW já lhe atribuiu a produção de veículos automóveis elétricos.

Mas ao contrário, não contemplou a Autoeuropa para produzir o seu 1º veículo automóvel elétrico ? Não será mais um sinal para a VW acabar com a continuidade da Autoeuropa, em Palmela ?

Uma fábrica de Baterias na Região de Setúbal, perto da Autoeuropa, poderia ser mais um factor para que a VW se decidisse pela Transição Energética dos Veículos produzidos na Autoeuropa, a exemplo do que aconteceu com as prensas.

**No entanto parece estar a acontecer o contrário, contribuindo para a hipótese da Autoeuropa (VW) perder a importante corrida à transição energética para veículos elétricos (incluindo veículos a Hidrogénio que usam – apesar de menos potentes e mais pequenas, também baterias à base de Lítio) e a prazo “obrigar” ao encerramento da Autoeuropa? ■**



2<sup>ND</sup> PORTUGAL  
INTERNATIONAL  
**GUITAR**  
COMPOSITION  
COMPETITION  
SEIXAL 2022

**CONCERTOS ▪ WORKSHOPS ▪ CLASSES MAGISTRAIS**  
**CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS**

DE 23 A 30 DE SETEMBRO

23 de setembro, sexta-feira, 21.30 horas

**ARTUR CALDEIRA E CONVIDADOS:**  
**HOMENAGEM À CANÇÃO**  
**POPULAR PORTUGUESA**

Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal

29 de setembro, quinta-feira, 21.30 horas

**CONCERTO A SOLO**  
**COM MARCO SOCÍAS**

Igreja Matriz de Amora

24 de setembro, sábado, 18.30 horas

**CONCERTO A SOLO**  
**COM DEJAN IVANOVIĆ**

Igreja Matriz de Arrentela

30 de setembro, sexta-feira, 21 horas

**EL TANGO ES PASIÓN**  
**Com Daniel Binelli (bandoneón)**  
**e Eduardo Isaac (guitarra)**

Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal

Promotor



Organização



Apoio institucional



Restaurante e hotel oficiais



Apoios



Mais informações

cm-seixal.pt

